

Atendimento odontológico ambulatorial do Pet - clínica: atenção a pessoas com necessidades especiais**Pet ambulatorial odontological service - clinical: attention to people with special needs**

DOI:10.34117/bjdv6n10-476

Recebimento dos originais:08/09/2020

Aceitação para publicação:22/10/2020

Maylanne Freitas dos Santos

Superior incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP 44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: maylannefreitas@hotmail.com

Daiana Arcanjo Silva

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP 44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: daianaarcanjo@hotmail.com

Daniel Luan da Silva

Ensino Superior Odontologia

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP 44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: d.luanunb@gmail.com

Jemima Brandão Oliveira

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP 44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: jemimabrandao@outlook.com

Liliane Oliveira Gomes

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP 44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: liliane93odonto@gmail.com

Matheus de Araujo Melo

Superior incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: matheus-araujo-2007@hotmail.com

Naire Ferreira de Oliveira

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: naire.ferreira@hotmail.com

João Victor dos Santos Cardoso

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: cardosojoaovictor@hotmail.com

Thais Ribeiro Nogueira Alves

Ensino Superior Incompleto

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: thaisralves@gmail.com

Ana Aurea Alcício de Oliveira Rodrigues

Doutorado em Difusão de Conhecimento

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: alecio@uefs.br

Myria Conceição Cerqueira Félix

Mestrado em Odontologia

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: myriafelix@gmail.com

Hervânia Santana da Costa

Doutorado em Saúde Coletiva

Instituição de atuação atual: Universidade Estadual de Feira de Santana

Endereço completo: Av. Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte Campus Universitário CEP
44.036-900 Feira de Santana - BA

E-mail: hscosta@uefs.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho é relatar à comunidade científica e aos demais interessados o atendimento odontológico – sua importância e suas técnicas – às crianças portadoras da recente Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZV) e portadores de Anemia Falciforme realizado pelo PET-Odontologia, da Universidade Estadual de Feira de Santana, por meio da sua atividade extensionista denominada PET-Clínica e o impacto dessas ações para a comunidade. Para subsidiar as nossas reflexões, utilizamos como método investigativo a pesquisa, leitura e discussões em torno da temática abordada. Desse modo, pudemos compreender que o trabalho desenvolvido pelo PET-Clínica vem garantindo à promoção e manutenção da saúde bucal dessa população. Os resultados encontrados demonstram que é necessária a presença de profissionais de saúde bucal capacitados para o atendimento a pessoas com necessidades especiais na rede de saúde dos municípios, no intuito de realizar o tratamento destes pacientes de acordo com suas especificidades e orientar corretamente seus cuidadores quanto aos cuidados com a saúde bucal.

Palavras- chave: Microcefalia, Anemia falciforme, extensão universitária, saúde bucal, educação em saúde.

ABSTRACT

The objective of this work is to report to the scientific community and others interested in dental care - its importance and its techniques - to children with the recent Zika Congenital Syndrome (ZVD) and carriers of Sickle Cell Anemia performed by PET-Odentistry, of the State University of Feira de Santana, through its extensionist activity called PET-Clinic and the impact of these actions on the community. To support our reflections, we use as investigative method the research, reading and discussions around the topic addressed. In this way, we could understand that the work developed by PET-Clínica has guaranteed the promotion and maintenance of oral health of this population. The results found show that it is necessary the presence of oral health professionals trained to assist people with special needs in the health network of the municipalities, in order to carry out the treatment of these patients according to their specificities and correctly guide their caregivers regarding oral health care.

Keywords: Microcephaly, Sickle Cell Anemia, university extension, oral health, health education.

1 INTRODUÇÃO

A doença falciforme é uma desordem genética e sistêmica de grande repercussão clínica e relevância epidemiológica (SOUZA, 2015) que consiste em uma mutação no gene beta da hemoglobina, gerando a hemoglobina S, que possui uma molécula de hemoglobina alterada (BRASIL, 2007). Em certos momentos, essas células podem sofrer polimerização, tomando a forma de uma foice, originando o nome da doença. Essa mutação é transmitida hereditariamente, podendo-se combinar com os outros tipos de mutações, como as hemoglobinas C, D, E, beta e alfa talassemias, gerando combinações que se apresentam com os mesmos sintomas da combinação SS (BRASIL, 2007).

A microcefalia é um distúrbio neurológico, no qual uma criança apresenta a medida da cabeça consideravelmente menor com relação à de outras crianças do mesmo sexo e idade, o que

leva ao atraso no desenvolvimento e incapacidade intelectual, envolvendo ou não convulsões e incapacidades físicas, incluindo dificuldades auditivas e visuais (BRASIL, 2017). Após o Ministério da Saúde (MS) ser notificado que havia cerca de 20 vezes mais casos de bebês nascidos com microcefalia, levantou-se a hipótese da transmissão vertical do ZIKV com infecção que, aparentemente, tem predileção pelo sistema nervoso central, causando danos neurológicos graves no feto (SÁ; PONE, 2018). Além da microcefalia congênita, uma série de manifestações clínicas indicava que havia uma síndrome congênita relacionada à exposição ao vírus da Zika, a chamada Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ) (BRASIL, 2017).

Em virtude desse cenário, que culmina em uma demanda de atendimento especializado nos serviços de saúde, verificou-se que a rede de saúde municipal não estava preparada para prestar o cuidado adequado para essas populações, dificultando o acesso dos pacientes com a doença falciforme e das famílias das crianças acometidas pela SCVZ. Diante disso, o Programa de Educação Tutorial, o PET, do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), por meio da sua atividade de extensão intitulada PET-Clínica, começou a oferecer atendimento odontológico aos portadores da doença falciforme e às crianças portadoras de microcefalia, por meio de parcerias com a Associação Feirense de pessoas com doença falciforme (AFADFAL) e com o projeto Aconchego, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Feira de Santana. Nesse sentido atividade PET Clínica é destinada a realizar a captação, para o atendimento dos indivíduos portadores da Doença Falciforme com o intuito de elevar a formação dos PETianos e demais estudantes convidados por meio de práticas clínicas. (DE JESUS JÚNIOR et al., 2019)

O PET Odontologia busca dar assistência aos portadores da doença falciforme e às famílias das crianças acometidas pela microcefalia do município e região, que não possuem atendimento especializado, cumprindo, com isso, seu papel social por meio de atendimento odontológico humanizado preconizado pelo curso de Odontologia da UEFS.

O discente que faz parte do PET-Odontologia, ao vivenciar essa experiência, tem a possibilidade de tornar-se um profissional diferenciado, uma vez que muitos profissionais que atuam no sistema de saúde não se sentem preparados para realizar tal tarefa, por não possuírem no currículo regular da graduação componente curricular voltado ao atendimento de pacientes que requerem um atendimento especializado.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a atenção odontológica prestada pelo PET-Clínica, na UEFS, e as ações de educação em saúde realizadas para orientar sobre os cuidados com a saúde bucal e, assim, prevenir doenças mais complexas e a perda dentária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do atendimento odontológico realizado por alunos do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de odontologia da UEFS aos pacientes portadores de Anemia Falciforme e Síndrome Congênita do Zika Vírus durante a atividade extensionista PET-Clínica. A atividade foi planejada pelos alunos integrantes do PET-Odontologia com a orientação da tutora do grupo, juntamente com docentes especialistas em odontopediatria, dentística e endodontia. A clínica acontece uma vez por semana, com dia específico para o atendimento das crianças.

Os pacientes são encaminhados pela SMS e AFADFAL à clínica de Odontologia Professor Doutor Joildo Guimarães Santos localizada na UEFS onde ocorrem as atividades do PET – Clínica. Para as crianças com a SCVZ são realizados procedimentos de adequação de meio bucal e principalmente orientação sobre a forma correta de higienização, organizados para que o tempo clínico seja o menor possível, reduzindo assim o estresse nas crianças.

O atendimento das pessoas com doença falciforme, incluindo adultos e crianças, abrange os procedimentos de periodontia, dentística restauradora, cirurgia e endodontia.

A preocupação do grupo em oferecer um serviço de excelência para os pacientes e suas famílias levou à criação de um instrumento de avaliação da satisfação com relação ao atendimento. Esse questionário é aplicado no final do atendimento aos pacientes ou responsáveis pelas crianças, nele a pessoa pode sugerir alterações no serviço e a partir dos resultados obtidos, o grupo avalia a possibilidade mudanças, de forma que a logística do serviço se torne, a cada dia, mais facilitadora para os usuários.

Para a elaboração desse relato de experiência foram realizadas pesquisas na literatura acerca do tema abordado. Consultados artigos científicos disponíveis em revistas online de saúde e publicações recentes feitas pelo Ministério da Saúde sobre a Doença Falciforme e Síndrome Congênita do Zika Vírus.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PET-Clínica, possui atualmente 53 adultos e 20 crianças cadastrados como portadores da doença falciforme, e, 49 crianças com microcefalia, sendo que 7 encontram-se em atendimento. A captação de pacientes adultos e pediátricos se faz a partir da parceria com AFADFAL, para os pacientes com doença falciforme e o Projeto Aconchego, da SMS, parapacientes com microcefalia. Nessas entidades os petianos realizam atividade de educação em saúde bucal e triagem dos pacientes que são encaminhados à clínica odontológica da UEFS.

A abordagem odontológica desses pacientes é embasada em uma anamnese detalhada e por uma entrevista inicial com o adulto ou responsável da criança, em que são coletados todos os dados do indivíduo sendo importante a compreensão dos impactos psicossociais e econômicos, tanto na criança

acometida quanto na família, para que seja realizada uma avaliação diagnóstica completa gerando assim uma melhor diretriz de cuidado em saúde. (SANTANA, 2020)

Para a avaliação da cavidade oral das crianças com SCZV, adota-se a técnica “joelho a joelho”, onde a mãe senta-se de frente para o atendente de forma que os joelhos se contatem. A criança é colocada de decúbito dorsal, com a cabeça e membros superiores apoiados no colo do cirurgião-dentista e suas pernas e membros inferiores apoiados no colo do seu responsável.

As principais queixas dos pais para realizar o cuidado da saúde bucal são relacionadas a dificuldade de higienização que se deve ao fato das crianças com microcefalia serem mais “durinhas” do que o esperado para a sua faixa etária (hipertonia), fazendo surgir o clônus que pode ser confundido com crises epiléticas ou tremor (SÁ; PONE, 2018).

A partir da orientação de higiene bucal às famílias, o programa conseguiu reduzir o índice de biofilme dental dos pacientes, evidenciando a necessidade de orientação para os responsáveis por profissionais da área de saúde bucal especializados e capacitados no cuidado a indivíduos com necessidades especiais.

Observou-se que o surgimento de doenças que requerem tratamentos mais invasivos como as restaurações para tratar as lesões de cárie, tratamentos endodônticos, nos casos de cáries mais extensas, e a raspagem e o alisamento radicular para a recuperação da saúde dos tecidos periodontais, teve uma considerável redução, ratificando que a abordagem preventiva no atendimento é efetivo para se prevenir casos mais complexos, facilitando o tratamento desses pacientes, com a redução do tempo do procedimento..

Nos pacientes com Doença Falciforme, nota-se, no primeiro contato uma grande necessidade de procedimentos complexos e condições de higienização bucal, em geral, precárias. Uma vez que, há poucos serviços de saúde especializados para realizar atendimento de pacientes com doença falciforme, deixando esses indivíduos desassistidos de cuidados com sistema estomatognático. (DE JESUS JÚNIOR et al., 2019). Nesse sentido atividade PET Clínica realiza procedimentos como: extrações, endodontias, restaurações, raspagem e alisamento radicular, orientação em saúde bucal, entre outros. Com essas ações e a devida orientação, é perceptível em vários casos a melhora nos hábitos de autocuidado, o que reforça a idéia de que a orientação em saúde bucal, e a atenção preventiva, é essencial para reduzir o adoecimento.

4 CONCLUSÕES

A prática ambulatorial do PET-Clínica possui uma grande relevância por garantir o tratamento destes pacientes de acordo com suas especificidades, orientando medidas preventivas e de higiene bucal, o que leva a diminuição da incidência de doenças mais complexas, como a cárie e as doenças periodontais

uma vez que muitos profissionais da área de saúde, principalmente cirurgiões-dentistas não se sentem habilitados em atender estes pacientes especiais.

As práticas odontológicas do PET- Clínicas possibilitaram um atendimento especializado inovador para as crianças com microcefalia portadoras da SCZV, tendo uma excelente aceitabilidade por parte dos responsáveis. O PET-clínica permite, além dos benefícios à comunidade, que os estudantes de odontologia do PET vivenciem uma prática clínica de extrema importância, a qual não é oferecida durante as clínicas curriculares da graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Orientações Integradas de Vigilância e Atenção à Saúde no Âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2017. 158 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de saúde bucal na doença falciforme. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2007. 73 p.

DE JESUS JÚNIOR, A.; MANIÇOBA, É. F.; COSTA, K. S.; FALCÃO, T. S. A.; RODRIGUES, A. A. A. O. Atendimento do pet clínica aos pacientes com anemia falciforme: um relato de experiência. *Revista Extensão*, Cruz das Almas, BA, v. 15, ed. 1, p. 71-75, 2019. ISSN: 2236-6784. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/revistaextensao/images/Revista_Extens%C3%A3o_15%C2%BA_volum e_publicar.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

SÁ, M, R, C; PONE, S, M. Atenção Integral às Crianças com Alterações do Crescimento e Desenvolvimento Relacionadas às Infecções Zika e STORCH: CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA E STORCH. Recife: Fiocruz/Ministério da Saúde, 2018.

SOUZA, I. M.; ARAÚJO, E. M. Doença falciforme e triagem neonatal: um debate necessário. *Feira de Santana: Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 2015.2

SANTANA, W. J. *al*. Impactos da microcefalia no Brasil e no mundo: revisão sistemática e meta-análise. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, ano 2020, v. 6, n. 7, p. 51861-51871, 27 jul. 2020. DOI 10.34117/bjdv6n7-726. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13971/11680>. Acesso em: 5 set. 2020.